

# O Comunista

SEMANARIO - Orgão do Partido Comunista Português

Propriedade do Grupo Editor O COMUNISTA



EDITOR - José Rodrigues

REDACTOR PRINCIPAL

ADMINISTRADOR - Nascimento Cunha

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

MANUEL RIBEIRO

COMPOSTO E IMPRESSO

R. do Arco do Marquês de Alegrete, 3a, 2.ª, D. - LISBOA

SECRETARIO DE REDACÇÃO - Gaetano de Sousa

Tip. do "Jornal da Europa" - Rua do Seixal, 150 - LISBOA

## PALAVRAS FRANCAS

## SACCO E VANZETTI

### NOTAS DISCORDANTES

#### Chegando à razão

Ora graças à cabeça! Custos mas chegou! O que havia de dizer que decorrido tão pouco tempo, há virmos de constatar como um fact na Organização Operaria, aquilo que o bom senso e a logica de á muito indicavam como caminho a seguir em face de certas aberrações existentes. Certas militâncias extremistas mais cheios de conhecimento até á medida, que não exporem a pele um instante sequer, tem querido moldar a organização operaria, consoante o seu lirismo, sem olhar a que operariado é uma legião enorme que não pensa como eles.

Por este facto varias encaramenças se tem dado, o que tem ocasionado o desalento daqueles que não se getam á tutela de meia duzia de lunáticos.

Querer fazer da Organização Operaria um laudo, onde impere a ideologia dos sebastianistas, não deixando caminhar o operariado, aproveitando o que de bom vier em seu proveito, é revoltante e incoerente. Há dezannos de anos que reclamamos nas nossas manifestações collectivas; rígidamente a que temos direito, entregando ás autoridades e governantes a stimuli das nossas reclamações.

O horario de trabalho tem sido acim de todas, aquela que nos tem merecido mais atenção a ponto de termos sacrificado vidas para a sua conquista.

Queremos as oito horas bradávamos e classes é houve que pela sua acção as conquistaram, até que em face das constantes reclamações e conflitos os governantes resolveam promulgar algumas leis, entre elas o do horario reclamado.

Porém, os sebastianistas veem, é estacada varias vezes dizendo-não queremos saber de leis, quando antes tinham feito coro reclamando-as. Eis a incoerencia. D'ahi as escaramuças que redundaram neste item-mendo combate donde saíram mal feridos alguns combatentes do nosso meio Sindical.

Os politicos da Republica acabam de dar um golpe de Estado donde os rebeldes saíram vitoriosos.

A C. G. T. como lhe competia vem á estacada com uma serie de reclamações, apresentando-as aos governantes neste periodo revolucionario, como sendo a aspiração do proletariado portuguez. Mas... Oh surpresa, oh ironia das ironias!

Nas reclamações de caracter apical da nota officiosa da C. G. T. há vem a reclamação do cumprimento de varias leis e a revogação de outras.

E' assim mesmo. Não-não podemos ser alheios ao que se passa em volta de nós, que nos possa libertar ou tolher os nossos movimentos.

Diz a nota nos seus pontos 8 e 9 - «Cumprimento integral, em todo o paiz da lei do horario de trabalho.

«Promulgação do regulamento da lei do horario de trabalhos»

Muito bem, é assim mesmo. Pois se devido á nossa acção os governantes tornam como leis aquilo que de longaos anos reclamamos, e a consequencia operaria ainda deves muito a de-

Tem havido até aqui o habito de atribuir aos agitadores sociais e á propaganda avançada a demagogia e a indisciplina nas forças organicas da sociedade. A multidão smpa, assulta, lincha? São moços de anarquistas. Ha subordinações nas osernas e nos navios? É anti-militarismo.

Segundo o criterio burgês, a sociedade não caminha bem porque os menues desorientam nas classes trabalhadoras e rompem o equilibrio das relações humana entre o capital e o trabalho. O sindicalismo anarquico, eis o grande, o unico portador.

Porém que assim devia ser desde que o factor economico adquirira, com a civilização industrial, um tão grande predominio no mundo. Assim será nos Estados Unidos, assim será na França e na Inglaterra. Não é porfim em Portugal onde este elemento desorganizador da sociedade - que é a acção social dos avançados é ainda sobrelevado pelo elemento desmoralizador - que é a desordem tumultuaria.

A sociedade portugueza esbarra-se não por esta desagregação organica natural, propria de todos os seres vivos, mas por decomposição doentia. Não ha desorganização, ha desmoralização. Não são os avançados que estão aniquilando com os seus golpes esta sociedade, são os seus proprios sustentáculos que tocos de odios, de ambições e de cubices a fazem banquer ignominiosamente na laua.

Não é a homba anarquista que a despedaça, é a gangrena politica que a apodrece.

Se não nisso intuito fosse, como ilho erradamente se-cré, exclusivamente a desordem; se nos fossemos como certos monarchicos temerarios, apologista do quanto pior melhora, batiamos as palmas do contentes e grande seria o nosso regozijo, ante o decalco abar que ahí vai.

Nós não pesamos porém nas aguas turvas e não queremos fazer a revolução só para escalar o poder. Objectivo é esse das facções politicas que não do proletariado organico que pretende a transformação da sociedade capitalista em sociedade comunista.

Não é portanto motivo de satisfação para nós o desvaimento esotico em que as hordas republicanas, por obra exclusiva sua, estão lançando o paiz. O poder ignota e molde do vermos liquidar um sistema politico adverso não consegue dominar o nosso pesar pela colectividade sacrificada. se razões de ordm publica não houvesse ainda superiores ás de ordem sentimental.

De facto, ao prol terado organico não lhe contém de nenhum modo receber a herança dum paiz desmoralizado, indisciplinado, enlanguado por dissensões partidarias. Para a grande obra de regeneração moral, social e economica que se tem de levar a cabo, é necessario calma, serenidade e um grande espirito de sacrificio e de abnegação. Não é de banalões de halucinados aludando vingança que ha a esperar semelhante coisa.

Ora esta Republica, pelo que nos tem revelado, parece incapaz de ministrar a este povo as elementares noções de civismo e que servem de patamar a uma mais alta evolução solidaria. O respeito mutuo e a tolerancia, que entram na categoria das mais excellentes virtudes democraticas, não fazem carreira num regime assim. Por culpa dos avançados que criam a irritação no meio social? Não, por culpa dos gradualos partidarios do regime que tem creado uma mentalidade de violencia e de exaltação pelas suas continuas apelações á insurreição armada.

Desde que a revolução se tornou entre os agrupamentos politicos dum regime-norma regular para alcançar o poder, nada ha a esperar d'esse regime. Nenhum governo poderá já jamais tratar com tranquillidade da causa publica preocupado exclusivamente com a defesa da sua propria existencia.

E se os realistas tentassem com outra revolução voltar ao estado monarchico, a situação agravar-se-ia, poraria instituído não haveria mais possibilidade de se viver neste paiz convulsionado de norte a sul pelos horrores da guerra civil.

E certo que nós também pregamos, que nós também apelamos com todas as nossas energias para a Revolução social. Mas esta occupação é menos um acto de guerra que um apelo ás consciencias. Não isto adalamos as espingardas para subirmos ao poder nos hombros dos soldados. Clamamos para a Revolução social como para uma reviravolta reflexiva dos espiritos. O nosso grito de Revolução social é um brado sincero e desinteressado a todos os homens conscienciosos, a todos os que não estão pervertidos pela corrupção politica, aos não desviados e não luto não estão pervertidos pela corrupção politica, aos não desviados e não luto não estão pervertidos pela corrupção politica, aos não desviados e não luto não estão pervertidos pela corrupção politica.

Aos brados exigidos que para nós se orgulhem de armas na mão não nos clamamos calma, serenidade e disciplina. A hora não sou ainda. Se o movimento actual lhes do embui a convicção de que é inutil o esforço, o custo, e de que ao vale a pena sacrificam a vida para realizarmos na mesma coisa, tenham calma nas horas filias e tornar solidamente conscienciosos aquilo que as suas vidas não será talvez ainda senão uma aspiração vaga, sem clara intencão e portanto precaria.

A opinião revolucionaria internacional está justamente alarmada com a sorte das camaradas Sacco e Vanzetti que, com não se ignora, foram condenados á morte nos Estados Unidos da America e devem ser electrocutados no dia 1 de novembro.

A opinião avançada de todo o mundo, e sobretudo na Italia d'onde são originarios Sacco e Vanzetti, chama indignadamente contra a barbara sentença pedindo o indulto aos poderes do Estado americano para os dois condenados.

Sobre os consulados americanos de todos os países emem protestos, moções, telegramas contra o iniquo assassinato, pois que os individuos inorrimados estão inocentes dos crimes que lhes imputam e vão ser executados por serem supplemento anarquistas.

Um comicio colossal sob a presidencia do Soverino que se realizou sexta-feira passada em Paris, para o qual se fez o seguinte apelo, patrocinado pelos principais elementos de todas as organizações operarias e de todas as tendencias revolucionarias:

#### Povo de Paris vai cumprir-se um crime!

Simplemente porque são revolucionarios, dois operarios, dois homens do povo, Sacco e Vanzetti foram condemnados á morte pelos tribunais d'Alem-Atlantico e devem sofrer o supplicio da cadeira de electrocução no dia 1 de novembro.

Na America, como, por toda a parte, a Sociedade capitalista implacavel para com todos os trabalhadores, foroz para com aqueles que tentam fazer germinar nas massas as idéas de emancipação não se embaraça com provas nem escrupulos.

O juiz Thager reconhecendo a inocencia dos nossos camaradas, ouso d'elclar o seguinte:

Esses homens, ainda que não tendo materialmente cometido o crime que lhes é atribuído, são moralmente culpados porque são inimigos das instituições em vigor, porque são anarquistas, porque durante a sua permanencia nos Estados Unidos tem propagado a necessidade de abater as instituições actuais, o que é um crime.

São culpados pelas suas idéas e é possível que tenham podido cometer o crime, não fosse senão para desonrar a sociedade actual e para dar uma apparencia de verdade a uma lésa que considera que o roubo é o produto natural da propriedade privada.

Contra a ignominia desta coquedia judiciaria, em nome da qual dois revolucionarios são sacrificados, todas as consciencias se devem levantar.

E' preciso impedir a execução duma tal sentença; é preciso deter o gesto do carrasco.

Sacco e Vanzetti não devem ser executados! Sacco e Vanzetti devem ser restituídos á liberdade.

Povo de Paris, tu cujos ímpetos generosos conseguiram no passado salvar tantas victimas, deves fazer ouvir o teu indignado protesto contra o crime monstruoso que vai cumprir-se.

Porque crime foram então condemnados Sacco e Vanzetti? Acusam-nos de assassinio ou roubo, mas sem provas juridicas como o demonstram as denlrações estapendias do juiz Thager. Esses revolucionarios conseguiram até provar que estavam em locais diferentes daquelle onde se deu o crime.

Mas, o que se condena é a idéa revolucionaria que Sacco e Vanzetti incarnam e que tão ardentemente tem propagado na terra americana.

Não podemos deixar de nos arguermos contra tal monstruosidade, não só em nome dos principios comuns que nos ligam, de victimas mas sobretudo em nome da humanidade ultrajada com este crime.